

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

“Todos nós somos diferentes – respeito pelas minorias”

8º Episódio: “A luta do povo Khoisan por terra e água no Botsuana”

Autor: Adrian Kriesch

Editora: Katrin Ogunsade

Revisão: Charlotte Collins

Tradução: Marta Barroso

VOZES:

- Intro/Outro (mulher/homem, female/male): Madalena Sampaio
- Narrador (cerca de 30, mulher/female): Madalena Sampaio

5 Voice-overs:

- Roy Sesana (60, homem/male) (Khoisan): António Rocha
- Jumanda Gakelebone (35, homem/male) (Inglês): Nuno de Noronha
- Sithilo Thekiso (45, homem/male) (Khoisan): Guilherme Correia da Silva
- Mosalagadi Mowawaphuti (45, mulher/female) (Inglês): Cristina Krippahl
- Mabele Owa (60, homem/male) (Khoisan): António Cascais

Intro:

Olá! Bem-vindos ao “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” e ao oitavo programa da série intitulada “Todos nós somos diferentes – respeito pelas minorias”. Hoje, vamos até ao Botsuana visitar o povo Khoisan, também conhecido por bosquímano. Crê-se que este povo viva há já milhares de anos no deserto do Kalahari que se estende entre o Botsuana, a Namíbia e a África do Sul. Contudo, recentemente, o governo do Botsuana tentou forçá-lo a deixar as suas terras. Mas em vez disso, o povo Khoisan decidiu lutar pacificamente pelos seus direitos à terra e ao acesso à água. E teve sucesso.

Música: “Poug Peloum”, Nouss Nabil

1. O-Ton Roy Sesana (Khoisan):

“O meu nome é Roy Sesana e tenho mais de 60 anos. Nasci aqui no deserto do Kalahari tal como os meus avós, os meus pais e os meus irmãos. Vivemos numa terra linda com espaços planos abertos. Na época das chuvas é mais bonito, porque há muitas flores. Nas cidades, as pessoas podem comprar tudo nos centros comerciais. Mas aqui, nós também encontramos tudo. Quando tenho fome, vou procurar raízes ou melões. E também vou caçar.”

2. Atmo: Roy mostra a sua cabana

(SFX: Roy shows his hut)

3. Narrador:

Roy mostra com orgulho a sua cabana que fica num acampamento chamado Molapo, no meio da Reserva do Kalahari Central. É uma região seca e ventosa. A cabana de Roy é feita de madeira e ramos de árvores e tem um telhado de colmo. Ele está feliz por voltar a viver aqui. Para isso teve de lutar muito. É que em 1997, os habitantes do parque nacional foram obrigados a mudar-se. O governo do Botsuana queixava-se, na altura, de que não era possível garantir a proteção dos animais dentro do parque nacional se lá vivessem pessoas. Roy e outros ativistas políticos levaram o caso repetidas vezes a tribunal e venceram-no em 2006. Os povos indígenas puderam então regressar às suas casas. Foi um grande sucesso para os Khoisan e o caso atraiu atenção mundial. Mas como Roy explica, os seus problemas não terminaram ali.

4. O-Ton Roy Sesana (Khoisan):

“Mesmo que o tribunal tenha deixado claro que a lei nos autoriza a viver na nossa terra, o governo ainda nos traz problemas: nós somos caçadores, mas não há muita caça. Eles prometeram-nos licenças de caça especiais, mas nunca as obtivemos. Eles nem sequer providenciam serviços básicos como o fornecimento de água. Acabámos por conseguir água ao levar o governo outra vez a tribunal.”

5. Narrador:

E o povo de Roy voltou a vencer em 2011. O governo aceitou o veredicto, mas já fez saber que não ajudará na construção de fontes. Isso foi feito por organizações não governamentais e pela empresa de mineração Gem Diamonds. Jumanda Gakelebone [pron. Ju-manda Ga-be-le-bo-ne] tem vindo a lutar ao lado de Roy pelos direitos dos bosquímanos. Jumanda aponta para um cano no chão.

6. O-Ton Jumanda Gakelebone (Inglês):

“Este é o furo feito pela Gem Diamonds no ano passado. Infelizmente, a água que saía daqui não era boa. Se este furo desse água boa, as vidas destas pessoas mudariam completamente. Aqueles que deixaram o parque, voltariam e os problemas que os que já regressaram têm durante a estação seca, acabariam.”

7. Narrador:

No parque nacional foram feitos quatro furos, mas só num deles a água é boa. E esse local fica a mais de 100 quilómetros de Molapo, ou seja, distante demais para os habitantes do acampamento. Daí que, durante a época das chuvas, aqui ainda se tenha de recolher água suficiente para o ano todo.

7a. Atmo: Campo

(SFX: Field)

8. Narrador:

Sithilo Thekiso [pron. Stilo Tekizo] está sentado no chão perto do furo de Molapo. Está a descansar, porque tem estado a construir uma cerca à volta do campo para que os animais não lhe comam a cultura. Tal como a maioria dos habitantes do acampamento, Sithilo [pron. Stilo] tem vestidas uma t-shirt e umas calças em vez de roupas tradicionais. Sithilo era caçador antes de o governo proibir a atividade. Mas está feliz por ter podido voltar.

9. O-Ton Sithilo Thekiso (Khoisan):

“A vida na outra região era muito difícil para mim. Não estava habituado. Aqui, pelo menos posso ir à procura de raízes e cultivar os meus alimentos. Mas na outra região isso não era possível.”

10. Narrador:

Sithilo [pron. Stilo] e a sua mulher, Mosalagadi Mowawaphuti [pron. Mota-hadi Mowa-puti] gostam da vida tradicional e só conseguem imaginar o futuro em Malapo. Também Mosalagadi [pron. Mota-hadi] não gostava de New Xade [pron. New Kadi], o local para onde tiveram de se mudar.

11. Atmo: Mulheres a falar

(SFX: Women talking)

Mosalagadi [pron. Mota-hadi] está sentada no chão com as outras mulheres do acampamento.

12. O-Ton Mosalagadi Mowawaphuti (Khoisan):

“O estilo de vida em New Xade [pron. New Kadi] era muito diferente. Foi por isso que regressámos. Só uma das nossas filhas ficou lá. Tenho muitas saudades dela, mas não sei como convencê-la a voltar para aqui.”

13. Narrador:

Menos de metade das pessoas que foram obrigadas a deixar o parque nacional regressou. A maioria dos que voltaram já é mais velha e trouxe apenas as crianças. A filha de Mosalagadi's [pron. Mota-hadi] e Sithilo [pron. Stilo] que ficou em New Xade [pron. New Kadi] tem 18 anos.

14. Atmo: Carro a aproximar-se (SFX: Car arrives)

14a. Narrador:

De Molapo até à aldeia de New Xade [pron. New Kadi], que fica fora do parque nacional, são seis horas de viagem. Aqui, o governo construiu infra estruturas: um hospital, escolas e casas para os funcionários públicos. Os bosquímanos vivem nas cabanas tradicionais.

15. Atmo: Mulheres a falar (SFX: Women talking in New Xade)

15a. Narrador:

É numa destas cabanas que vive Bankganetse Sethilo [pron. Ban-ka-neti Stilo]. Está cá com a avó há um ano. Não parece uma rapariga da aldeia: tem umas calças em camuflado e uma t-shirt moderna. Mas Bankganetse [pron. Ban-ka-neti] admite, envergonhada, que um dia quer voltar a Molapo. Só que, por enquanto, todas as suas amigas estão em New Xade [pron. New Kadi].

A história de Bankganetse [pron. Ban-ka-neti] e da sua família reflete os problemas que atualmente ameaçam a vida e a cultura do povo bosquímano. É difícil manter os hábitos de vida como caçadores-coletores. A nova geração frequentou a escola, teve acesso a água potável e comprou produtos em lojas. Mas muitos não se habituaram às mudanças. Mabele Owa também não. O homem já idoso foi forçado a instalar-se em New Xade [pron. New Kadi], e embora não esteja feliz, já não pensa regressar ao parque nacional.

16. O-Ton Mabele Owa (Khoisan):

“Eu era caçador. Agora não tenho ocupação. Passo o meu tempo com os meus amigos. Conversamos e bebemos. Não posso dizer que esta seja a vida que sempre quis – nem para mim nem para os meus filhos. Mas fui forçado a vir e agora desisti de voltar.”

17. Narrador:

Toda a sua família regressou a Molapo. Mas Mabele é alcoólico. Começa a beber a sua cerveja – preparada ilegalmente – logo de manhã. E Mabele não é o único em New Xade [pron. New Kadi]. Aqui muitos tentam afogar os problemas no álcool. Mas culpar o governo de todos os problemas é muito fácil. O Botsuana é rico em recursos naturais e, ao contrário do que acontece em muitos outros países africanos, as elites aqui não fizeram fortuna apenas para si mesmas. Também investiram no desenvolvimento do país e o objetivo é que também os bosquímanos tenham acesso à educação e a serviços de saúde. E isso torna-se mais fácil se eles viverem em campos de realojamento do que no meio do parque nacional. Roy Sesana, o ativista de Molapo, sabe isso. Mas, para ele, educação e terra-natal têm a mesma importância.

18. O-Ton Roy Sesana (Khoisan):

“Gostava que os meus bisnetos vivessem e morressem aqui. Para isso, precisamos de escolas aqui para que aprendam as coisas na sua língua materna. E nos fins de semana, as mães podem ensinar-lhes a nossa cultura e os pais podem ensinar-lhes como caçar. Nós não queremos perder a nossa cultura. É muito importante para nós.”

19. Narrador:

Roy gostaria que os filhos conhecessem os dois mundos: o do parque nacional e o de fora da reserva. E aí eles poderiam decidir por eles mesmos onde e como gostariam de viver. É por isso que o ativista de 60 anos tem lutado e continuará a lutar.

20. O-Ton Roy Sesana (Khoisan):

“Povos oprimidos têm de lutar pelos seus direitos. A terra é muito importante. É como uma mãe ou um pai. É aqui que nascemos e crescemos e é a nossa terra que faz de nós o que somos.”

Música: “Poug Peloum”, Nouss Nabil

Outro:

E é assim que chegamos ao fim do oitavo programa da série do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” intitulada “Todos nós somos diferentes – respeito pelas minorias”. Este episódio foi escrito por Adrian Kriesch.

Lembrem-se de que podem voltar a ouvir este episódio ou deixar os vossos comentários, visitando a nossa página web em:

www.dw.de/aprenderdeouvido

[w w w ponto d w ponto d e barra aprender de ouvido]

Também podem ouvir os episódios de todas as séries do Learning by Ear - Aprender de Ouvido como podcast em:

www.dw.de/lbepodcast

[w w w ponto d w ponto d e barra l b e podcast]

Gostaram deste programa ou têm sugestões para mais programas do Learning by Ear?

Escrevam-nos um e-mail para:

afriportug@dw.de

Ou enviem uma SMS para o número: 00 49 17 58 19 82 73.

Repetimos: 00 49 17 58 19 82 73.

Também podem mandar uma carta para:

Deutsche Welle – Programa em Português
53110 Bona
Alemanha

Até à próxima!